

DICIONÁRIO OLÍMPICO¹



Rove Chishman é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS. Possui formação em Letras pela UFRGS, Mestrado e Doutorado em Linguística Aplicada pela PUC RS. Em 2009, realizou estágio de Pós-Doutoramento na Universidade do Texas em Austin (EUA), na área da Semântica Computacional. Seus principais temas de pesquisa são: léxicos computacionais, ontologias e anotação semântica de corpus.

Na entrevista a seguir, a professora pesquisadora disserta sobre o que é o *Dicionário Olímpico*, como ele funciona, como foi planejado e construído. Além disso, situa o leitor acerca das pesquisas e produtos elaborados pelo grupo, bem como sobre a equipe que desenvolveu a ferramenta².

O *Dicionário Olímpico* (www.dicionarioolimpico.com.br) foi desenvolvido pelos integrantes do grupo de pesquisa SemanTec (forma acrônima de Semântica e Tecnologia), que se tem ocupado em investigar temas ligados à semântica, em especial a que segue a vertente da Semântica Cognitiva, e sua interface com a computação, com ênfase na Lexicografia Computacional e/ou Lexicografia Eletrônica.

O *Dicionário Olímpico* é o segundo produto lexicográfico desenvolvido pelo grupo. Em 2014, por ocasião da Copa do Mundo, lançamos o *Field – Dicionário de Expressões do Futebol* (www.dicionariofield.com.br), dicionário trilingue para o domínio do futebol. Ambos os projetos partem do mesmo propósito, que é mostrar o potencial da teoria da Semântica de Frames, idealizada por Charles Fillmore, como princípio organizador de um dicionário eletrônico.

Partindo do princípio de que palavras estão relacionadas a cenas maiores, o *Dicionário Olímpico* apresenta duas formas de consulta: listas de unidades lexicais e listas de cenários. O cenário – ou frame – é um conceito pertencente à teoria da Semântica de Frames, que entende que os significados das palavras são recuperados pelos falantes em relação aos frames que evocam. Desse modo, no *Dicionário Olímpico*, os itens lexicais não aparecem de forma isolada, mas sim agrupados de acordo com os contextos em que ocorrem dentro de cada domínio esportivo.

Na estrutura do cenário, o usuário tem acesso a algumas funcionalidades, como fotografias, glosas e mapas conceituais. Além disso, por meio de hiperlinks, o usuário pode navegar entre os cenários e entre as palavras que neles estão inseridas.

¹ Entrevista concedida à Alexandra F. Müller, editora da Revista Entrelinhas, em agosto de 2016.

² Algumas das informações trazidas na entrevista estão disponíveis no site do *Dicionário Olímpico* na aba “Sobre” (<http://www.dicionarioolimpico.com.br/sobre>).

Para compor as listas de verbetes e outras informações, como tradução das unidades lexicais e exemplos reais de uso, o grupo SemanTec utilizou a metodologia da Linguística de Corpus, coletando textos didáticos e manuais de regras de cada modalidade. Outro recurso empregado pelo grupo de pesquisa foi a consulta a especialistas de cada esporte, que nos ajudaram a compreender não apenas a linguagem, como também as regras dos esportes olímpicos.

A experiência em desenvolver o *Dicionário Olímpico* foi extremamente valiosa para o grupo SemanTec por várias razões. Citaria aqui apenas duas: primeiro, por ser o *locus* de aplicação concreta das pesquisas realizadas em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado. Segundo, por fazer chegar ao cidadão comum o resultado de uma pesquisa realizada em nível acadêmico e, em consequência disso, poder mostrar o trabalho da Linguística Aplicada além dos muros da universidade.

Sobre o caráter aplicado do projeto, também chamaria a atenção para a oportunidade de nos debruçarmos sobre esta área emergente, que é a lexicografia digital, e seus novos desafios. A tendência é que os dicionários on-line deixem de ser meras transposições de dicionários impressos para o meio digital e passem, cada vez mais, a utilizar diferentes recursos midiáticos, como imagem e áudio, e formas facilitadas de acesso, possibilitando a construção dinâmica dos significados em oposição ao modo estanque dos dicionários impressos. Assumem importância também as interações com os usuários, assim como o caráter multimodal das definições.

As características do *Dicionário Olímpico*, especialmente a inclusão de fotos e mapas conceituais, assim como a forma de sua estruturação, foram pensadas com base neste novo cenário de pesquisa. Com o término dos Jogos Olímpicos, que foi o período de pico dos acessos ao site, o grupo passa a se dedicar à complementação do *Dicionário Olímpico*, com a inclusão das modalidades que vão fazer parte dos Jogos Olímpicos 2020 – skate, caratê, surfe, beisebol e escalada –, assim como ao desenvolvimento do *Dicionário Paraolímpico*, com o estudo de 23 modalidades.

O *Dicionário Olímpico* possibilita que todos os seus usuários tenham acesso à linguagem dos esportes olímpicos, partindo de uma proposta que se destaca por mostrar essa linguagem de uma forma contextualizada. Além disso, é possível acessar versões otimizadas para telas de tablets e smartphones.

A professora contou com recursos do CNPq e com o apoio da Unisinos para a realização do projeto. Coordenou uma equipe formada pelos seguintes integrantes: Ana Flávia de Oliveira e Cristiane Killian, que atuaram como bolsistas de pós-doutoramento CAPES e CAPES/FAPERGS; Aline Nardes dos Santos, Diego Spader e João Gabriel Padilha, doutorandos no PPGLA com apoio da CAPES; Ana Luíza Vianna e Bruna da Silva, mestrandas com apoio da CAPES/CNJ e CAPES, respectivamente; Sandra de Oliveira (Unisinos), Lurdes Gava e Caroline Cougo (CNPq), Taís Müller Flores (FAPERGS) e Eduarda Lima (CAPES), na iniciação científica. A coleta de fotos contou com o trabalho do fotógrafo e estudante de Jornalismo Rafael Casagrande.